

Banda Sinfónica Portuguesa

Concerto de São João

23 Jun 2017
22:00 Sala Suggia

Francisco Ferreira *direcção musical*

Artur Fernandes *concertina*

Tóli César Machado/Rui Reininho – GNR

Pronúncia do Norte (1992)¹

Carlos Tê

Chico Fininho (1980)¹

Rui Veloso

Porto Sentido (1986)¹

Astor Piazzolla

Che Tango Nuevo, para concertina e banda sinfónica ²

1. *Michelangelo '70* (1986)
2. *Contrabajissimo* (1986)
3. *Libertango* (1974)

Nelson Jesus

Porto de Saudades – Rapsódia Portuguesa n.º 1 (2015)³

1. *Fado Menor do Porto* –
2. *Moda do Entrudo* –
3. *Valsa Antiga* –
4. *Cava Vinha Malhão* –
5. *Palácio de Cristal* –
6. *Clérigos* –
7. *Vinho do Porto* –
8. *Fado Menor (reprise)* –
9. *Finale*

Artur Fernandes (arranjo)

*Porto de Canções*¹

- **Sérgio Godinho:** *O Porto Aqui Tão Perto* (1981)
- **Vitorino:** *Tinta Verde dos Teus Olhos* (1984)
- **Carlos Paião:** *Vinho do Porto – Vinho de Portugal* (1983)

Duração aproximada do concerto: 70 minutos.

¹ Arranjos de Artur Fernandes (2017); estreia mundial.

² Arranjo de Artur Fernandes (2011/2017);
estreia mundial da nova versão.

³ 2º Prémio no IV Concurso de Composição
Banda Sinfónica Portuguesa (2016).

Tóli César Machado/Rui Reininho – GNR

Pronúncia do Norte

Sendo a música escolhida para iniciar o concerto, optou-se pela concepção de material musical que configurasse a forma musical Abertura de Concerto. Foi elaborada uma pequena progressão harmónica em tudo contrastante com a melodia dos GNR: no modo menor e em compasso ternário com uma melodia duplicada à quinta, conferindo a este material um carácter híbrido e enigmático. Há pequenos interlúdios de texturas estáticas em metamorfose com citações de sinos da melodia final. A progressão harmónica apresenta-se depois num balanço dançante suportando a melodia final em polirritmia. Da explosão do crescendo brota o tema *Pronúncia do Norte*, tendo-se optado pela preservação da “pronúncia harmónica” rock usando os acordes perfeitos sem extensões e em progressão modal.

Carlos Tê

Chico Fininho

A ideia inicial foi conceber uma frase harmónico-rítmica para o quarteto de trompas de harmonia que tivesse a mesma função que a harmónica de boca no *blues*, e outra frase mais rítmica para a marimba (flautas e palhetas duplas em uníssono) com a função da guitarra, neste caso brincando com a *blue note*. Da frase elaborada para as trompas, foram exportadas para outros naipes pequenas células: para os clarinetes, o início da frase, destacando-se a primeira nota a contratempo acentuada; para os trombones, a ligação entre o início e o fim da frase em *glissando*; para os trompetes, o final da frase, em vertigem. Da frase elaborada para a marimba extraiu-se o material para os saxofones (eufónios em uníssono).

A concepção e desenvolvimento deste material levou à opção por uma estética próxima dos arranjos para *big band* com balanço *swing*.

Rui Veloso

Porto Sentido

As frases musicais desta canção têm a seguinte estrutura: lançamento em arpejo com figuras rápidas e repouso numa nota longa. Houve a necessidade elaborar melodias de contraponto, para cada frase, que comessem por uma nota longa, dando assim espaço às frases principais, e concluíssem com figuras rápidas quando as frases principais já estão em repouso. A solução encontrada foi retrogradar (capicua) cada frase para obter o seu próprio contraponto. Assim, a nota longa que começa cada contraponto foi atribuída à 1ª trompa, com harmonização das restantes, e as notas rápidas foram entregues às flautas (com xilofone em uníssono). Como este material (melodia e respectivo contraponto) é todo ritmicamente muito variado e instável concebeu-se uma secção rítmica exageradamente métrica para garantir o equilíbrio. Paralelamente a este jogo entram ainda respostas etéreas usando notas das últimas extensões dos acordes, dadas pelo fliscorne com surdina em uníssono com o vibrafone, na busca tímbrica de uma guitarra eléctrica.

Astor Piazzolla

Che Tango Nuevo, para concertina e banda sinfónica

Suite constituída por três obras de Astor Piazzolla: *Michelangelo '70*, *Contrabajissimo* e *Libertango*. Astor Piazzolla é uma das minhas referências mais importantes, essencialmente pelo seu trabalho de renovação da tradição e pela criação de novo repertório para um instrumento demasiado fechado no seu contexto de actuação – o bandoneón. O meu trabalho com a concertina é fortemente inspirado nesta referência.

Escrever um arranjo de música popular de câmara, como é o *Nuevo Tango* de Astor Piazzolla, para grande formação é um desafio encorajador. Este arranjo é de 2011; entretanto foi feita uma adaptação para a Banda Sinfónica Portuguesa para esta ocasião. O formato com solista em concertina é uma estreia na sua versão completa.

Artur Fernandes (arranjo)

Porto de Canções

Suite constituída por três músicas: *O Porto Aqui Tão Perto* de Sérgio Godinho, *Tinta Verde dos Teus Olhos* de Vitorino e *Vinho do Porto – Vinho de Portugal* de Carlos Paião.

Em *O Porto Aqui Tão Perto* destaca-se a melodia do refrão numa pulsação irregular de sete tempos. Na melodia das estrofes optou-se por usar como estrutura rítmica o balanço *reggae* e como contraponto uma autocitação de uma melodia de *Sorriso* (Danças Ocultas).

No tema *Tinta Verde dos Teus Olhos* optou-se por um desdobramento harmónico de uma melodia que tem estrutura rítmica em hemíola (pulsação rítmica de 2 tempos, diferente do compasso de 3 tempos). Esta parte da suite tem forma ternária: depois da exposição, há uma variação num andamento mais rápido regressando depois ao tema.

Na música *Vinho do Porto – Vinho de Portugal*, o arranjo reforça a tensão que se vai acumulando com o desenvolvimento da melodia das estrofes. As opções, para tal, são: uma melodia em contraponto nas trompas, de efeito épico, que surge antes da própria melodia principal; uma secção rítmica onde sobressai a caixa de rufo num ritmo obsessivo; notas longas nas flautas e oboés “esticando a corda” e ainda um longo *acelerando*. Este acumular de tensão leva à explosão no refrão. No final, as flautas recuperam o motivo melódico do primeiro tema da suite.

ARTUR FERNANDES, 2017

Nelson Jesus

Porto de Saudades – Rapsódia Portuguesa n.º 1

*Fui ao Douro à vindima,
Não achei que vindimar.
Vindimaram-me as costelas,
Olha o que lá fui ganhar!*

Todos os dias sinto em mim saudades do Porto, da região Norte, e esta peça é um reflexo desses meus sentimentos. Desde que comecei a compor, tinha como objectivo escrever uma peça em cada uma das formas mais tradicionais das bandas filarmónicas portuguesas. Apenas me faltava a rapsódia, uma forma musical tão depreciada nos dias de hoje e todavia já utilizada com grande sucesso tanto junto do público como em favor da música, tendo como exemplos: Liszt (*Rapsódias Húngaras*), Ravel (*Rapsódia Espanhola*), Enesco (*Rapsódia Romena*), Gershwin (*Rhapsody in Blue*) e muitas mais de entre Brahms, Debussy, Rachmaninoff, Chabrier, Vaughan Williams... Daí me custar que as rapsódias portuguesas, tais como as de Frederico de Freitas, Victor Hussla, Fortunato de Sousa e Joaquim Luís Gomes, fiquem escondidas sob um manto de vergonha e de algum snobismo por parte dos agentes musicais deste século, somente porque cheiram a povo. A rapsódia ajudou os compositores do Romantismo a quebrarem a rigidez da forma-sonata e o nome está ainda associado na literatura aos episódios de poemas Homéricos que também cantavam os feitos do povo.

Construída como se fosse uma suite (rapsódica), ao estilo dos grandes compositores de música para banda do início do séc. XX (também eles nacionalistas e orgulhosos da sua música popular), *Porto de Saudades* tem nove partes constituintes que se interligam numa forma livre, próxima ao improvisado, justapondo os temas populares com os originais, dos sabores folclóricos aos mais abstractos, as variações e os solos instrumentais.

A música tenta ainda, se bem que de forma não contínua, retratar programaticamente, como um poema sinfónico, algumas situações, citações e lugares do Porto.

1. *Fado Menor do Porto*: é um tema original (retirado de uma peça incompleta e pensada para o I Concurso de Composição BSP). Funciona como *leitmotiv* articulador de discurso musical. Ao lamento do corne inglês podem juntar-se os primeiros versos de *Mar Português* de Fernando Pessoa.

2. *Moda do Entrudo*: tema da cantadeira e do seu adufe. Douro, gentes de folia.

3. *Valsa Antiga*: dança das rabecas e da guitarra, para os bailes das adiafas.

4. *Cava Vinha Malhão*: a enxada apenas cai na terra à ordem do “mandador”. Douro, gentes de trabalho.

5. *Palácio de Cristal*: parte central e mais pessoal da obra. Tendo vivido perto destes jardins, por lá corri, por lá toquei, compus, escrevi... Toda a música tende a reflectir a imagem dos tempos de glória do antigo Palácio de Cristal. O solo de fliscorne é a ligação ao passado pois todas as antigas rapsódias de banda tinham o seu canto vibrante e muitas delas tocaram naqueles e noutros jardins da cidade. O grande órgão do palácio, jóia musical perdida e destruída, é também lembrado, juntamente com a marcha dos populares que, revoltados, tentaram impedir a sua destruição. Infelizmente não conseguiram.

6. *Clérigos*: símbolo maior da cidade do Porto. A música foi composta numa base criptográfica utilizando as datas de início e final da sua construção, os números de degraus e andares da mesma. Douro, gentes de fé.

7. *Vinho do Porto*: chula de paus (ou ramaldeira) executada a bordo dos rabelos do Douro.

8. *Fado Menor* (reprise)

9. *Finale*: é uma festa, bibó São João!

NELSON JESUS

Francisco Ferreira *direcção musical*

Francisco Ferreira tem um percurso artístico que o tem vindo a destacar com uma carreira multidisciplinar. É diplomado em Saxofone pelos Conservatórios de Música do Porto e de Limoges (França) e pela Escola Superior de Música de Lisboa com as mais altas classificações. Teve o mérito de desenvolver em Portugal uma importante classe de saxofone, na área do clássico, com imensos alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. Tem vindo a dedicar-se igualmente ao desenvolvimento das orquestras de sopro, o que o levou a trabalhar direcção de orquestra com Jan Cober, Marc Tadue, Eugene Corporon, Douglas Bostock e José Rafael Pascual Vilaplana, concluindo em 2007 o Mestrado em Direcção de Orquestra no Conservatório Real Holandês em Maastricht.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Camões, premiado pela Fundação Eng.º António de Almeida e vencedor do Concurso “Ouvir e Falar” da responsabilidade do Maestro António Victorino d’Almeida, apresentado pela RTP.

Apresenta-se regularmente em concertos na Europa, Ásia e Brasil. Tocou a solo com a Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Clássica do Porto e da Madeira, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, Banda de Curitiba (Brasil) e Banda Municipal da Corunha (Espanha), e ainda com a Orquestra Portuguesa de Saxofones. É frequentemente convidado para integrar júris de concursos nacionais e internacionais de saxofone e bandas.

Como maestro, dirigiu numerosas formações de sopro e percussão, nomeadamente as Bandas Sinfónicas da Guarda Nacional Republicana (Lisboa), da Covilhã e do Conservatório de Música

do Porto, Orquestras de Sopros do Inatel, do Algarve e Filarmónica de Vermoim, Orquestra da União Europeia, Banda Sinfónica Portuguesa, Rundfunk-Blasorchester Leipzig (Alemanha), Banda Sinfónica de Tatuí (São Paulo, Brasil), Orquestra de Sopros da Grã-Canária, Banda Municipal de Vitória (Gasteiz e Pontevedra, Espanha), entre outras.

Nesta área, foi vencedor do 1º Prémio do II Concurso Internacional de La Sénia (Espanha) e World Music Contest em Kerkrade (Holanda) na categoria superior, este com a mais alta classificação de todas as edições, na qualidade de maestro titular e director artístico da Banda Sinfónica Portuguesa, função que ocupa desde a sua fundação. Colabora em idênticas funções na Sociedade Musical Fafense.

É professor do quadro do Conservatório de Música do Porto, estando presentemente apenas a desempenhar funções como Director Pedagógico na Academia de Música de Costa Cabral – Porto. Desde 2004, é o maestro titular e director artístico da Banda Sinfónica Portuguesa.

Artur Fernandes *concertina*

A formação musical de Artur Fernandes assenta em áreas complementares. Por um lado, recebe entre os 13 e 28 anos a influência da música folclórica através do acordeão diatónico (concertina) que toca tanto em agrupamentos locais como junto da família, em Águeda, que soma uma longa tradição musical. Por outro, vê-se influenciado pela música clássica entre os 18 e 30 anos, estudando saxofone no Conservatório de Aveiro e composição na Universidade de Aveiro.

A sua actividade artística divide-se entre a revivificação da música tradicional e a criação de “música tradicional imaginária”, integrando formações como Danças Ocultas (com 8 CDs editados e concertos na Europa, América, África e Ásia). Participa ainda em projectos de outros estilos musicais como pop, rock, heavy metal, tradicional, jazz e popular. É compositor e arranizador de música para cinema, teatro e dança contemporânea.

Orienta cursos, estágios e workshops de acordeão diatónico em Portugal, Espanha e França. Leciona composição e outras disciplinas na Licenciatura e Mestrado na área da Música no Instituto Piaget/Viseu; e Análise e Técnicas de Composição nos Conservatórios de Música de Aveiro, Coimbra, Porto e outras escolas do ensino artístico especializado de música.

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação no dia 1 de Janeiro de 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer na divulgação e expansão do seu projecto. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeada-

mente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico com Quinta do Bill* (2015), *Trilogia Romana* (2015), estando em fase final de edição um novo trabalho, gravado em 2016, exclusivamente dedicado a obras portuguesas escritas para a BSP.

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução de mais de 30 obras em primeira audição.

Possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, destacando-se nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Jean-Yves Fourmeau, Vicente Alberola, Pierre Dutôt, Vincent David, Horácio Ferreira, entre outros. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de vários coros do Grande Porto, bem como com grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, etc.

Os objectivos da BSP passam também pela iniciativa pedagógica de levar a cabo masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda (contando já 16 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree e Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha) e Eugene Corporon (EUA).

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana (Maestro Principal Convidado da BSP), Alex Schillings, Rafa Agulló Albors e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para

Portugal. Tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Foi dirigida também por maestros portugueses como Fernando Marinho, Luís Carvalho, Avelino Ramos, António Costa, Alberto Roque, Pedro Neves, João Paulo Fernandes, Hélder Tavares e José Eduardo Gomes.

Destaca-se a realização de concertos nos principais teatros de norte a sul do país, Teatro Monumental de Madrid (RTVE), e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria, Llaganés e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

A BSP obteve o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

Em 2014 realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaying. Foi convidada a participar, em Julho de 2017, no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht (Holanda), na qualidade de orquestra de referência do panorama internacional.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pelas escolas de ensino artístico especializado Academia de Música de Costa Cabral (Porto) e Conservatório de Música do Porto, sendo financiada pela Direcção-Geral das Artes. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flautas

Hêrlander Sousa
Daniela Anjo
Beatriz Baião (piccolo)

Oboés

Paulo Areias
Juliana Félix
Fernanda Amorim (c. inglês)

Fagotes

Gabriel Fonseca
Pedro Rodrigues

Clarinetes

Crispim Luz
Horácio Ferreira
Ana Rita Petiz
Nuno Sousa
João Ramos
Luísa Marques
Alicina Azevedo
Rui Lopes

André Silva

Pedro Ramos
Edgar Silva
Hélder Tavares
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (cl. baixo)

Saxofones

– Alto
Gilberto Bernardes (sax. soprano)
Hugo Marinheiro
– Tenor
Isabel Anjo
Jorge Sousa (sax. alto)
– Barítono
Marcelo Marques

Trompas

Luís Duarte
Pedro Pereira Fernandes
Nelson Silva
Nuno Silva
Pedro Henriques

Trompetes

Telmo Barbosa (fliscorne)
Carlos Leite
Carlos Martinho (fliscorne)
Guilherme Silva
João Sousa
Sérgio Pereira

Trombones

Emanuel Rocha
Joaquim Oliveira
Gonçalo Dias

Eufónios

Nuno Costa
Luís Gomes

Tubas

Avelino Ramos
João Soares
Jorge Fernandes

Percussão

Sandro Andrade (tímpanos)
Pedro Góis
Luís Santiago
Tomás Rosa
Ricardo Frade
Paulo Mota

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Piano

Ana Raquel Cunha